Recursos para as questões 15 da prova Tipo 2 da UFU, realizada em 02.07.2023.

Prezados Senhores,

Gostaria de solicitar a anulação da referida questão ou a alteração do gabarito oficial.

A questão em litígio, é a que se segue.

Se a natureza tivesse posto pouquíssima simpatia no coração deste ou daquele, se ele (de resto, um homem honrado) fosse por temperamento frio e indiferente aos sofrimentos dos outros, talvez porque, provido ele próprio do dom de uma particular paciência e força para suportar, também pressuponha ou até mesmo exija o mesmo em todos os outros, se a natureza tivesse formado esse homem (o qual não seria na verdade seu pior produto) não propriamente para ser um filantropo; não encontraria ele então dentro de si uma fonte de onde se dar um valor de longe muito mais alto que possa ser o de um temperamento bondoso? Sem dúvida! E aí mesmo que começa o valor do caráter, [..] o mais alto, a saber, que ele faça o bem, não por inclinação mas por dever

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafisica dos costumes, Trad Guido A de Almeida, São Paulo: Discurso editorial; Barcarolla, 2009. p. 121. (Fragmento)

Considerando o trecho acima, assinale a alternativa correta.

A) As ações morais são aquelas que ocorrem em conformidade com o dever, visto que é necessário ter em conta, em primeiro lugar, o resultado a ser alcançado com elas.

B) As ações de um filantropo são morais pelo fato de suas intenções e seu temperamento serem indicadores éticos que fundamentam uma ação por dever.

C) Kant entende por "inclinações" a parte material da vontade humana, que orienta nossas ações para a realização de um propósito particular ou individual.

D) As pessoas insensíveis ao sofrimento alheio podem, a despeito disso, agir de forma moral, desde que sua ação seja conforme ao dever.

A prezada banca considerou a alternativa “C” como correta. De fato, ela não pode ser considerada errada, mas a alternativa “D” também não, e a última expressa a essência do fragmento apresentado.

Qual é a ideia expressa no texto? Kant começa por delinear uma pessoa insensível e pergunta se haveria algo dentro dela, “uma fonte”, que permitisse ser bondosa. A resposta é categoria, “sim”, pois ele pode agir “não por inclinação, mas por dever”. Ora, é exatamente isso que lemos na alternativa “D”: As pessoas insensíveis ao sofrimento alheio podem, a despeito disso, agir de forma moral, desde que sua ação seja conforme ao dever.

Quanto à alternativa “C”, entendo que ela está correta também. Segundo Renata Cristina Lopes de Andrade, no seu artigo “Inclinações, Desejos, Sensações: considerações a partir da filosofia e educação prática de Kant” publicado na “Revista Poiésis de Revista do Programa de pós-gradução em Educação [1], pode-se entender inclinação como “aquilo que

[1] Disponível em https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/download/746/698/1060

quero ou faço movido pelas sensações – paixões, apetites, desejos", mas ela acrescenta , "não é o que confere o valor moral à ação". Ou seja, para Kant, as inclinações orientam para o que é particular e não para a ação universal própria da moralidade.

Contudo, a interpretação do trecho dado, valida a alternativa "D", aliás, com muito mais força, pois o trecho se refere justamente a essa prova de que o insensível poder ser agente moral. Só para corroborar essa interpretação, basta considerar o artigo de Aguinaldo Pavão, "O papel das inclinações na filosofia moral de Kant, publicado na revista eletrônica da PUC/RS.

"No final do próprio parágrafo em que Kant fala do filantropo insensível, ele faz uma declaração que realça o contraste entre caráter e temperamento.

Se a natureza tivesse posto no coração deste ou daquele homem pouca simpatia, se ele(homem honrado de resto) fosse por temperamento frio e indiferente às dores dos outros [...]se a natureza não tivesse feito de um tal homem (que em boa verdade não seria o seu pior produto) propriamente um filantropo, não poderia ele encontrar ainda dentro de si um manancial que lhe pudesse dar um valor muito mais elevado do que o dum temperamento bondoso? Sem dúvida – e exatamente aí é que começa o valor do caráter, que é moralmente sem qualquer comparação mais alto, e que consiste em fazer o bem não por inclinação, mas por dever (FMC I, 113/BA 11)

Podemos entender a compaixão como um traço, ou uma qualidade, do temperamento que favorece a ação virtuosa, mas que não pode ser entendida como o fundamento de determinação da vontade, pois ela não é um princípio moral (como pensava Schopenhauer)."2

Se esses comentários não forem suficientes para provar o argumento em defesa da alternativa "D", apelo para a teoria de interpretação textual. Nitidamente, o campo semântico do texto gira em torno de dois núcleos "falta de simpatia" e "ação moral" . As palavras que retomam o primeiro núcleo são "simpatia", "temperamento frio e indiferente", "não propriamente um filatropo" dentre outras; já as palavras "valor...mais alto", "valor de caráter", "dever".

Quais palavras remetem à "inclinação" e "propósito particular"? No primeiro caso, a descrição do homem insensível, mas o campo semântico relacionado ao "propósito particular" não está delimitado, deve ser deduzido, e mesmo nesse caso, esse é um tema secundário dentro do trecho cuja tese é a de que o insensível pode agir bem quando age pelo dever.

Por esses motivo, solicito a reavaliação da questão para posterior anulação ou mudança de gabarito.

Atenciosamente.

2

Disponível em https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/3967